http://www.estado.rs.gov.br/imagens/brasao_rs.gifESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

8ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO

SANTA MARIA – RS

**COLÉGIO ESTADUAL MANOEL RIBAS**

**ATIVIDADE PROGRAMADA DE LÍNGUA PORTUGUESA – 10/11/2020**

**Professoras:** Adriana Pacheco Pozebon ([adrianappozzebon@educar.rs.gov.br](mailto:adrianappozzebon@educar.rs.gov.br)), Ananda de Belgrado Aita (ananda-daita@educar.rs.gov.br), Grisiê de Mattos Gründling (grisie-dgrundling@educar.rs.gov.br), Jamille Arispe Xavier ([jamille-axavier@educar.rs.gov.br](mailto:jamille-axavier@educar.rs.gov.br))

1ª parte – 6 horas (15 dias)

**Área:** **Linguagens, códigos e suas Tecnologias**

**Nome:** \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**2ª série Turma: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

**Turmas:** Todas

O **Conto**é uma narrativa breve escrita em prosa, sendo mais curto que o romance e a novela. Tal qual um texto narrativo, ele envolve enredo, personagens, tempo (quando acontece a história) e espaço (onde se passa a história). Os maiores contistas brasileiros são: Machado de Assis, Monteiro Lobato, Carlos Drummond de Andrade, Clarice Lispector, Lygia Fagundes Telles, Luiz Fernando Veríssimo e Dalton Trevisan. “Um conto é uma narrativa curta. Não faz rodeios: vai direto ao assunto. No conto tudo importa: cada palavra é uma pista. Em uma descrição, informações valiosas; cada adjetivo é insubstituível; cada vírgula, cada ponto, cada espaço – tudo está cheio de significado. [...] (André Fiorussi, In: Antônio de Alcântara Machado et alii. De conto em conto. São Paulo; Ática, 2003. p. 103)

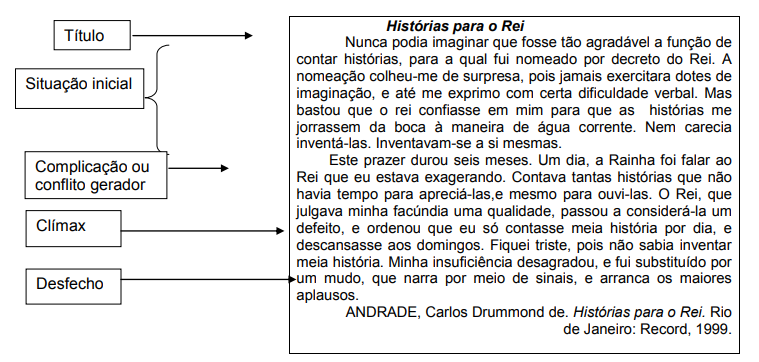
**Estrutura do conto**: a estrutura do conto é fechada e objetiva, na medida em que esse tipo de texto é formado por apenas uma história e um conflito.

* Situação inicial: apresentação da ação que será desenvolvida. Nesse momento inicial, há uma breve ambientação do local, tempo, personagens e do acontecimento.
* Conflito: talvez seja a parte elementar de toda essa “trama”, pois é ele que confere motivação ao leitor/ouvinte, instigando-o a se envolver cada vez mais com a história
* Clímax: Trata-se do momento culminante da narrativa, aquele de maior tensão, no qual o conflito atinge seu ponto máximo.
* Desfecho: encerramento da narrativa, geralmente, com um final surpreendente.

**GÊNERO TEXTUAL: CONTO**

**ATIVIDADES DE INTEPRETAÇÃO**

1*-* Leia o texto a seguir, observando a estrutura e os elementos narrativos deste pequeno conto e responda as questões que se seguem.

****

a) Quanto ao personagem que conta a história, trata-se de um narrador-personagem, que participa da história, ou de um narrador-observador (onisciente), que conta o que se passou com outros personagens? Identifique uma frase que exemplifique isto.

b) Que palavras ou expressões indicam quando aconteceu a história?

c) Em que momento a situação se complica? Por quê?

2º parte – 6 horas (15 dias)

2 – Leia o conto abaixo:

**Uma ideia toda azul**

Marina Colasanti



Um dia o Rei teve uma ideia. Era a primeira da vida toda, e tão maravilhado ficou com aquela ideia azul, que não quis saber de contar aos ministros. Desceu com ela para o jardim, correu com ela nos gramados, brincou com ela de esconder entre outros pensamentos, encontrando-a sempre com igual alegria, linda ideia dele toda azul.  Brincaram até o Rei adormecer encostado numa árvore. Foi acordar tateando a coroa e procurando a ideia, para perceber o perigo. Sozinha no seu sono, solta e tão bonita, a ideia poderia ter chamado a atenção de alguém.

**B**astaria esse alguém pegá-la e levar. É tão fácil roubar uma ideia: Quem jamais saberia que já tinha dono? Com a ideia escondida debaixo do manto, o Rei voltou para o castelo. Esperou a noite. Quando todos os olhos se fecharam, saiu dos seus aposentos, atravessou salões, desceu escadas, subiu degraus, até chegar ao Corredor das Salas do Tempo.

**P**ortas fechadas, e o silêncio. Que sala escolher? Diante de cada porta o Rei parava, pensava, e seguia adiante. Até chegar à Sala do Sono.

**A**briu. Na sala acolchoada os pés do Rei afundavam até o tornozelo, o olhar se embaraçava em gazes, cortinas e véus pendurados como teias. Sala de quase escuro, sempre igual. O Rei deitou a ideia adormecida na cama de marfim, baixou o cortinado, saiu e trancou a porta.

**A** chave prendeu no pescoço em grossa corrente. E nunca mais mexeu nela. O tempo correu seus anos. Ideias o Rei não teve mais, nem sentiu falta, tão ocupado estava em governar. Envelhecia sem perceber, diante dos educados espelhos reais que mentiam a verdade. Apenas, sentia-se mais triste e mais só, sem que nunca mais tivesse tido vontade de brincar nos jardins.

**S**ó os ministros viam a velhice do Rei. Quando a cabeça ficou toda branca, disseram-lhe que já podia descansar, e o libertaram do manto. Posta a coroa sobre a almofada, o Rei logo levou a mão à corrente. Ninguém mais se ocupa de mim — dizia atravessando salões e descendo escadas a caminho das Salas do Tempo — ninguém mais me olha. Agora posso buscar minha linda ideia e guardá-la só para mim.

**A**briu a porta, levantou o cortinado. Na cama de marfim, a ideia dormia azul como naquele dia.  Como naquele dia, jovem, tão jovem, uma ideia menina. E linda. Mas o Rei não era mais o Rei daquele dia. Entre ele e a ideia estava todo o tempo passado lá fora, o tempo todo parado na Sala do Sono. Seus olhos não viam na ideia a mesma graça. Brincar não queria, nem rir. Que fazer com ela? Nunca mais saberiam estar juntos como naquele dia.

**S**entado na beira da cama o Rei chorou suas duas últimas lágrimas, as que tinha guardado para a maior tristeza.

**D**epois baixou o cortinado, e deixando a ideia adormecida, fechou para sempre a porta.

**Biografia:** Marina Colasanti nasceu em 1937 na cidade de Asmara, capital da Eritreia. Residiu posteriormente em Trípoli, na Líbia, mudou-se para Itália e, em 1948, transferiu-se com a família para o Brasil, onde vive até hoje na cidade do Rio de Janeiro. É uma das mais premiadas escritoras brasileiras, detentora de vários prêmios Jabutis, do Grande Prêmio da Crítica da APCA, do Melhor Livro do Ana da Câmara Brasileira do Livro, do prêmio da Biblioteca Nacional para poesia, de dois prêmios latino-americanos. Foi o terceiro prêmio no Portugal Telecom de Literatura 2011. Tornou-se *hors-concours*da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), após ter sido várias vezes premiada.

a) Sabemos que o conto deve obedecer a uma estrutura composicional, explique que elementos conferem a este texto a designação de “conto”.

b) O tempo, neste tipo de narrativa, pode ser cronológico (está relacionado às horas, meses, anos, ou seja, marcado pelos ponteiros do relógio e pelo calendário) ou psicológico (ligado às lembranças, aos sentimentos interiores vividos pelos personagens e intrinsecamente relacionados com a característica pessoal de cada um), qual desses tipos está presente no conto? Exemplifique com passagens do texto.

c) Qual a ideia central do conto?

d) Alguns provérbios ou ditos populares podem ser aplicados aos contos como moral da história ou por algo relacionado ao contexto. Qual(is) provérbio(s) pode(m) ser aplicado(s) a este conto?

e) A ideia toda azul foi a primeira ideia que o Rei teve na vida, por que ele não teve outras? Que acontecimentos levaram o Rei a não ter novas ideias?

f) “Mas o Rei não era mais o Rei daquele dia. Entre ele e a ideia estava todo o tempo passado lá fora, o tempo todo parado na Sala do Sono. Seus olhos não viam na ideia a mesma graça.” Como esse trecho pode ser interpretado?

g) Leia o poema abaixo de autoria de Antônio Cícero:

**Guardar**

Guardar uma coisa não é escondê-la ou trancá-la.  
Em cofre não se guarda coisa alguma.  
Em cofre perde-se a coisa à vista.  
Guardar uma coisa é olhá-la, fitá-la, mirá-la por  
admirá-la, isto é, iluminá-la ou ser por ela iluminado.  
Guardar uma coisa é vigiá-la, isto é, fazer vigília por  
ela, isto é, velar por ela, isto é, estar acordado por ela,  
isto é, estar por ela ou ser por ela.  
Por isso melhor se guarda o voo de um pássaro  
Do que um pássaro sem voos.  
Por isso se escreve, por isso se diz, por isso se publica,  
por isso se declara e declama um poema:  
Para guardá-lo:  
Para que ele, por sua vez, guarde o que guarda:  
Guarde o que quer que guarda um poema:  
Por isso o lance do poema:  
Por guardar-se o que se quer guardar.

Neste poema, o eu-lírico faz uma diferenciação entre “guardar” e “esconder”. Considerando a atitude do Rei em relação à ideia toda azul, ele a guardou ou escondeu? De que maneira a escolha feita pelo Rei foi determinante para o desfecho da história?

h) Propomos que você reescreva a parte final do conto a fim de que a história tenha um desfecho positivo. Imagine que o Rei não deixou a ideia “adormecer” e a colocou em prática. Que ideia teria sido essa? Como a vida do personagem poderia ter sido se não a tivesse abandonado? E se ele tivesse compartilhado sua ideia com alguém? Pense em todas essas possibilidades para elaborar sua reescrita.